CASA DE ACOLHIMENTO AOS MIGRANTES EM FLORIANÓPOLIS

MIRELLA LENOIR IMPROTA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2017.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA: KARINE DAUFENBACH

► Feira em andamento na Galeria, vista a partir da Av. Hercílio Luz.

► Rua da Galeria, vista a partir da área do café, mostrando a mezanine e salas comerciais.

► Pátio interno, com escada, plataforma elevatória de acesso ao 1º andar (Terraço)

► Sala de estar, com sofás, espaço para leitura, cabines e mesas para TV de computador, entre outros.

► Dormitórios com terraço da horta comunitária ao fundo

Motivação

O problema das migrações e refugios são de conhecimento no mundo todo; até o final de 2016 a ONU estima que 65,6 milhões de pessoas se viram forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflito (Relatório ACNUR, 2016). Essas pessoas estão indo para todos os lugares do mundo, inclusive para o Brasil, o que inclui Florianópolis.

É importante entender que os migrantes, principalmente os refugiados, passam por perdas irreparáveis. Muitos deixam para trás seus bens, seus empregos, seus familiares, seus relacionamentos, seus costumes e um idioma ainda mais distante. E com isso sua identidade entra em choque e, ao mesmo tempo que precisam seguir a nova jornada, não podem abandonar aquilo que são e toda a referência que trazem consigo. Portanto, é importante resaltar que esses possoas passam por um processo de luto, além de uma crise de identidade cotidiana quando chegam a um novo país.

Em Florianópolis, o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e Região (GAIRF), fez em 2015 um levantamento com os dados dos atendimentos realizados na Pastoral do Migrante, com ele foi possível concluir que a maioria dos atendimentos realizados na Pastoral do Migrante são pessoas entre 26 e 40 anos e o número de 77% de homens nos atendimentos. Em conversa com responsável pela Pastoral do Migrante percebe-se que esse perfil tem mudado com a vinda dos sírios e outros refugados, pois muitos deles vêm em família. Além do caso dos haitianos, onde, na maioria dos casos os homens vieram sozinhos e agora após se estabelecerem estão trazendo suas famílias.

► 1. Gráfico de distribuição dos atendimentos por país

► 2. Gráfico de distribuição dos atendimentos por idade

Proposta

O projeto visa conceber uma Casa de Acolhimento, com o objetivo de ser um espaço de acolhida e recepção para esses migrantes e refugiados, proporcionando-lhes uma primeira morada, ainda que temporária. Um local em que se sintam acolhidos e consigam ter desde um espaço individual e introspectivo, que possam expressar a sua identidade até locais que possa se conectar com os outros migrantes e com a cidade.

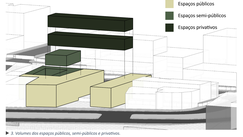
O local para a implantação deste trabalho é o antigo bairro da Pedreira, região leste da praça XV, historicamente marcada por ser um bairro popular onde os recém-chegados à cidade se instalavam, devido a presença de cortiços. Essa região conta com diversas facilidades e recursos necessários para a instalação dos migrantes, bem como atividades complementares (locomoção, oferta de trabalho, escolas, etc.). Outro aspecto observado para a escolha deste terreno é a proximidade com escolas de línguas, escolas profissionalizantes e cursos de idiomas, que proporcionam a integração do migrante com a cidade e a sociedade. Além disso, no caso, onde já são realizados em outras cidades, cursos de direito da mulher, o papel da mulher na sociedade brasileira e temas como direito do migrante e códigos brasileiros, e o Instituto Estadual de Educação (IEE), à Frente, que já oferece cursos de línguas para a comunidade e pode ser o primeiro local de contato entre migrante e cidade ao oferecer cursos de português e cultura brasileira. A pastoral do migrante também fica próxima do local (900 m), além do Centro de Referência para atendimento ao Imigrante (CRAI).

O ponto de partida para a evolução do partido foi a vontade de permanecer com a configuração de quadra existente no região, onde o edifício ocupa o limite do lote conformando a calçada e as ruas (Figura 5). Além disso, o desejo de inserir o projeto na dinâmica da cidade, ao conceber uma rua interna com comércios e feira que atravessa o terreno conectando as duas ruas existentes e criando um novo caminho que facilitando a travessia, por exemplo, dos estudantes do IEE que se deslocam ao TICEN. Da mesma forma, a Casa pretende contribuir com a região, que carece de vida noturna permanente, como o caso da moradia; ou seja, usufruir da estrutura que a cidade lhe oferece, e também gera nova dinâmica àquela área.

Uma feira é proposta como forma de intercâmbio entre os migrantes e a cidade; ela tem início na galeria e transborda para outras ruas se conectando com as feiras já existentes no bairro. Esta feira tem como proposta uma primeira implantação que se direciona da casa à Praça XV de Novembro e como uma segunda implantação que se direciona da Praça XV de Novembro à Rua Victor Meirelles (Figura 6) que se conectaria com as feiras da Tiradentes e João Pinto, reforçando a área de um circuito. (Figura 6)

Para possibilitar a expansão da feira nas ruas, propõe-se uma nova configuração para as ruas General Bittencourt e Victor Meirelles. (Figuras 7 e 8)

O projeto estabelece claras hierarquias espaciais: o térreo se destina ao público em geral, com comércio e serviços, feiras a uma ampla "sala de estar" urbana, ao mesmo tempo em que provê espaços de uso mais específicos para os migrantes, como as salas de atendimento psicológico e assistência social, que se voltam para um público interno que atua como um "filtro" do público para o semi-público. No terraço estão dispostos os dormitórios e um terraço-jardim, que contém elementos, como refeitório, horta e espaço para crianças. Por fim, no terceiro e quarto pavimento localizam-se os espaços privativos dos migrantes, os dormitórios femininos e familiares, e masculinos, respectivamente.



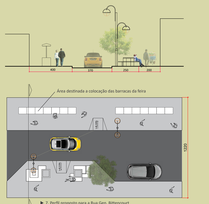
► 3. Volumes dos espaços públicos, semi-públicos e privativos.

► 4. Vista aérea do edifício a partir da Rua Gen. Bittencourt

INTEGRAÇÃO COM A CIDADE

► 5. Implantação da edificação

► 6. - Indicação das feiras existentes e propostas


Área destinada a colocação das barracas da feira
Mobiliários proporcionam estar nas calçadas
4.00
3.00
4.00
3.00
4.00
3.00